



AS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA HERANÇA HISTÓRICA

Luizmar Vieira da Silva Júnior¹

RESUMO

Este artigo objetivou discutir como ocorreu a inserção das C. S. e H. dentro do campo de formação da E. F. e quais as principais contribuições para a área. A partir da pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo com entrevista semiestruturada com cinco alunos de um curso de E. F. de Goiás. Conclui-se que as principais contribuições, são: a ação reflexiva sobre a prática pedagógica; a construção do senso crítico-humanístico e o pensar relacionando os diversos saberes à realidade vivida pela área. PALAVRAS-CHAVE: Formação Profissional; Ciências Sociais e Humanas; Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

Ao entrarmos no curso de Educação Física é natural pensarmos que nos livraremos de disciplinas como a sociologia, a filosofia e a antropologia, justamente por acreditar que a matriz curricular do curso é estruturada pelas disciplinas das ciências biológicas e práticas corporais. Por sua vez, muitos alunos não compreendem o objetivo de disciplinas como esta dentro do curso, e começam a questionar sobre o porquê de ter que estudar conteúdos tão diferentes dentro do curso de Educação Física. Afinal, qual o objetivo destas disciplinas no curso de Educação Física? E, em que elas estariam contribuindo para a formação do professor de Educação Física?

Diante disso, objetiva-se discutir como ocorreu a inserção das ciências sociais e humanas dentro do campo de formação da Educação Física e quais as principais contribuições para a área. O trato literário da pesquisa ficou por conta da pesquisa bibliográfica, além de pesquisa de campo com entrevista semiestruturada com cinco (05) acadêmicos de um curso de Educação Física do Estado de Goiás. Deste modo, esta pesquisa certamente discutirá a fragmentação que as ciências humanas vêm sofrendo no campo da Educação Física frente aos avanços do capital, além de entender a importância dos estudos que tratam do conhecimento mais amplo na formação do professor de Educação Física.

2 A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

O período compreendido entre 1824 a 1931 é marcado no Brasil pelo desenvolvimento dos exercícios físicos, sendo a prática destes relacionadas à preparação física em âmbito militar, médico e social. Segundo Souza Neto (2004) com as reformas educacionais no ano de 1854, a ginástica como era chamada a

¹ Universidade Estadual de Goiás (UFG), luizmar_vieira@hotmail.com

Educação Física, passou a ser obrigatória nas matrizes curriculares das escolas na época. Porém, não conseguiu ser implantada devido a grande ausência de professores.

A partir de então, no primeiro governo de Getúlio Vargas, os cursos de Educação Física estruturaram-se na luta pelo seu espaço na sociedade, ganhando reconhecimento profissional a partir da promulgação da Constituição Federal de 1937, tornando a Educação Física obrigatória nas escolas. Nesta conjuntura, com a criação da Universidade do Brasil pelo decreto-lei n. 1.212 de 1939, cria-se a Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), com as funções básicas de uma formação de profissionais para área de Educação Física.

Mais tarde, com o fim do Estado Novo e a promulgação da LDB/1961, o Conselho Federal de Educação (CFE) apresentou os pareceres n. 292/1962 e n. 627/1969, que estabeleceram para o curso de licenciatura o currículo mínimo, sublinhando o estabelecimento de um núcleo de matérias pedagógicas e obrigatórias, subdivididas em básicas e profissionais. Já o final da década de 1960 marca o fim de um período caracterizado pela evolução do mercado, a ascensão do fenômeno de classes e o advento do esporte, e o início de uma nova reforma universitária realizada no ano de 1968 (SOUZA NETO, 2004).

Com o advento do CNE, através do parecer 894/1969 e a resolução 69/1969 implanta-se um novo modelo de universidade, com a intenção de reorganizar a formação profissional em Educação Física, pois na prática não se atendia efetivamente o mercado como este desejava. Propôs-se então que a formação deveria restringir-se a professores e técnicos de desportos. Nesta perspectiva, não só os saberes relativos ao conhecimento esportivo que ganhava destaque, mas também a didática, voltando-se para a formação do professor. Contudo, mesmo assim, a formação profissional ainda era questionada.

Por sua vez, é a partir da urgência de um novo modelo de formação, que se tem uma nova conjuntura para a formação do professor em Educação Física da época. É a partir daqui, que a formação da área se fragmenta entre licenciatura e bacharelado, mediante a promulgação do parecer C.F.E. n. 215/1987 e da resolução n. 03/1987, estabelecendo a criação do bacharelado em Educação Física. É também aqui que a Educação Física se depara com uma questão nunca antes vista pela área, a inserção de conhecimentos críticos advindos das Ciências Sociais e Humanas, ocasionando uma cisão da área. Em linhas gerais, esta inserção dos conhecimentos mais amplos ocasiona um embate na disputa de espaços e no modo de pensar a Educação Física, surgindo à possibilidade de uma análise crítica do objeto de estudo da época, potencializando o início de um novo período para a área. Em resumo, a nova resolução, instituiu uma série de mudanças e abriu o debate sobre a dupla formação, entre a licenciatura e o bacharelado.

Na década de 1990, o Brasil passou por reformas estruturais no plano político, econômico e social, redimensionando o campo educacional do país, sobretudo com a busca pela formação de um novo tipo de trabalhador. Dentro desta conjuntura, o processo de desenvolvimento profissional da área ganhou um novo olhar com a promulgação da LDB nº 9.394/96 e da Lei 9.696/98, que regulamentou a profissão da Educação Física, assim a discussão passa a ser em torno da regulamentação profissional.

Em meio a tais dilemas, o CNE elaborou e aprovou o Parecer 09/2001, traduzido nas Resoluções 01 e 02/2002, que trata da licenciatura de todas as áreas, abordando questões relacionadas com a formação de professores vinculadas a atuação profissional e a pesquisa. Porém, logo se tem a promulgação de um novo parecer 058/2004 traduzido na resolução CNE/CES 07/2004, que trata especificamente dos cursos de graduação em Educação Física, tentando corrigir algumas questões da resolução CFE 03/87 em termos de definições, concepção do campo e organização curricular. Assim, segundo Ventura (2005) os novos documentos aprovados pelo parecer CNE/CP 058/2004 e a resolução CNE/CP 07/2004, avançam, numa relação comparativa com o parecer CNE/CP 0138/02, embora fiquem muito aquém das possibilidades apontadas pelos conhecimentos acumulados historicamente pela formação profissional em Educação Física no Brasil.

3 AS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Depois da inserção das ciências sociais e humanas na Educação Física a partir dos movimentos críticos advindo dos saberes das ciências sociais, muita coisa mudou no campo de formação da área. Assim, houve uma potencialização do campo, que antes era estruturado exclusivamente pelos modelos de formação tradicional-desportivo e técnico-científico. Novas concepções, conceitos e conhecimentos foram emergindo e ampliando o modo como era tratada a Educação Física.

Atualmente, a formação em Educação Física não se preocupa só com os modelos tradicional-desportivo e técnico-científico, mas com inúmeros outros modelos que dão fundamentação a uma formação recheada de disciplinas de outras áreas do conhecimento, como a sociologia, a filosofia, a antropologia, a psicologia e tantas outras, aptas para a construção da formação integral do sujeito, tanto no bacharelado como na licenciatura. Assim, estas disciplinas fazem parte de um complexo estrutural que consolida uma formação ampla na área. Desta forma, cada uma delas são os fios condutores de uma teia que contribui para um processo de formação que proporciona ao aluno a vivência de diversos saberes nos campos escolares e nos campos não escolares.

A partir dessa relação complexa, entre os novos saberes da Educação Física e a própria área, temos como uma das principais contribuições das ciências sociais e humanas, a ação reflexiva sobre a prática pedagógica, podendo ela ser contemplada tanto na licenciatura, quanto no bacharelado. Pois, é a partir de uma sólida formação interdisciplinar que se consolida o exercício de uma prática pedagógica significativa, pensada a partir da ação reflexiva de diversos conhecimentos que o ajudam a ressignificá-la conforme a sua necessidade. Sobre isso, o entrevistado “C”, caracteriza que:

As ciências humanas foram de extrema importância, através destes conteúdos eu pude ter uma ação reflexiva a cerca dos conteúdos e da minha prática pedagógica, e também da minha prática como aluno. É necessário a aproximação destes conteúdos para a gente ter um olhar mais amplo acerca do que a gente esta fazendo, tanto na faculdade, quanto fora dela com a nossa futura profissão.

Desta forma, esta ação reflexiva sobre a prática pedagógica não é adquirida sem a densidade teórica e compreensão da prática desenvolvida por estas disciplinas. Além disso, o aprofundamento teórico e da prática aguça o senso crítico, pois estes saberes possibilitam pensar as diversas relações (as concepções de mundo, sociedade, ser humano, a própria Educação Física) sobre uma ótica totalmente diferente do que estamos acostumados a pensar. Basta ver, por exemplo, o depoimento do entrevistado “E”: “Acredito que as disciplinas das ciências sociais têm foco mais crítico sob o mundo em que vivemos por contemplar um estudo mais abrangente em relação ao que esta a nossa volta do homem, das relações sociais e do comportamento humano”.

Na medida em que passo a entender e a pensar as diversas relações, passo a pensar de forma complexa, fazendo as múltiplas relações, articulações e complementações necessárias para compreender a realidade que orientam e condicionam nosso agir sobre o mundo. A partir desse momento, o meu pensar esclarece o verdadeiro conteúdo das concepções que antes eram manifestadas de forma fragmentada. Assim, não é exagero dizer que estas disciplinas proporcionam uma formação ampliada dentro da Educação Física. Diante disso, o entrevistado “A”: “Considera que uma formação mais ampliada dentro da Educação Física abre um leque maior de conhecimentos para o nosso conhecimento e campo acadêmico, [...]”.

Por fim, a partir da análise dos dados, percebe-se que há em alguns entrevistados uma redução da compreensão das relações entre as disciplinas das ciências sociais e humanas e a Educação Física, que impedem com que estes alunos consigam pensar relacionando os nexos existentes entre os saberes, a área e a realidade. Tal fato se deve ao modelo de educação cartesiana obtida pelos estudantes, a partir da fragmentação dos saberes, da desarticulação dos diversos conhecimentos e da descontextualização da realidade vivida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em razão disso, conclui-se, que a promulgação do parecer CFE n. 215/1987 e da resolução n. 03/1987, instituiu uma série de mudanças na área, a principal delas, a divisão da formação do profissional em Educação Física entre licenciatura e bacharelado, e a definição dos espaços dos campos de atuação deste profissional. Quanto as principais contribuições das ciências sociais e humanas para a formação do professor de Educação Física, segundo a análise dos dados, temos: a ação reflexiva sobre a prática pedagógica; a construção do senso crítico-humanístico e o pensar relacionando os diversos saberes à realidade vivida pela área. Em contrapartida, há em alguns entrevistados uma redução da compreensão das relações entre as disciplinas das ciências sociais e humanas e a Educação Física, que impedem com que estes alunos consigam pensar relacionando os nexos existentes entre estes saberes, a área e a realidade vivida.

SOCIAL AND HUMAN SCIENCES IN TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION: A HISTORICAL HERITAGE

ABSTRACT: This article aims to discuss how the insertion of C.S. and H. within the field of formation of E.F and what the main contributions to the area occurred. From the bibliographic research and

the field research with a semi-structured interview with five students from a course of E. F. de Goiás. It is concluded that the main contributions are: reflexive action on pedagogical practice and the construction of the critical-humanistic sense.

KEYWORDS: *Professional Qualification; Social and Human Sciences; Physical Education.*

LAS CIENCIAS SOCIALES Y HUMANAS EN LA FORMACIÓN EN EDUCACIÓN FÍSICA: UN PATRIMONIO HISTÓRICO

RESUMEN: *Este artículo tiene como objetivo analizar cómo fue la inclusión de C. S. y E. H. F. dentro del ámbito de la formación y cuáles son las principales aportaciones a la zona. A partir de la literatura y la investigación de campo con entrevistas semiestructuradas a cinco estudiantes en un curso de E. F. de Goiás se llegó a la conclusión de que las principales contribuciones son: una acción reflexiva sobre la práctica pedagógica; la construcción de sentido crítico y humanista.*

PALABRAS CLAVE: *Formación profesional; Ciencias Sociales y Humanas; Educación Física.*

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Federal n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961; e Lei Federal, Brasília, n. 9.394 de 1996.

_____. MEC. Conselho Federal de Educação. **Parecer 894/1969 e Resolução 69/1969**. Brasília, 1969; **Parecer 215/1987 e Resolução 03/1987**. Brasília, 1987, Brasília, 2004.

MELO, Victor Andrade de. **ENEFD: uma possível história**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) UEC, São Paulo, 1996.

PIRES, Roberto Gondim. Formação Profissional em Educação Física no Brasil: suas histórias, seus caminhos. **Revista da Faced**, Salvador, n° 10; p. 179 -193. 2006.

SOUZA NETO, Samuel. A formação do profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **R.B.C.E.:** Campinas, 2004.

VENTURA, Paulo Roberto Veloso. Formação profissional em educação física: um desafio posto pelas Diretrizes Curriculares. **Revista Estudos Vida e Saúde**. PUC-GO, n. 3. p. 353-386, 2005.